

BRASIL PARA TODOS

Revista Internacional ENIAC sobre Questões Étnico-Raciais

Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação
"O mundo que temos e o mundo que queremos"

2014

Anais do

Seminário Internacional da
Integração Étnico-Racial e as
Metas do Milênio



ENIAC

Educação Básica e Superior

Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

INCLUSÃO DO NEGRO NAS ARTES O Negro Como Criador E Criatura Na História Da Arte

Inclusion of blacks in the arts
The Black as creator and creature in the history of Art

Sanny Correia

Sanny Correia é Crítica de Arte. Especialista em Mediação de conflitos. Trainer em PNL - Programação Neurolinguística.

Reflexão sobre “A presença do Negro na evolução da História da Arte”.

RESUMO

Esta pesquisa se concentrou no objetivo de demonstrar que o negro mesmo como escravo trouxe significativas contribuições para a cultura brasileira. Foi importante como co-colonizador em um momento de expansão da forma de viver de um país. Como trabalhador contribuiu com a produção da riqueza do país. Como escravo não se restringiu a servir e atuou como criatura e criador de novos hábitos, novos costumes. Nas artes não passou despercebido pela sua beleza e seu modo de viver.

Palavras-chave: Arte, Afro-descendente, Negro, Cultura

ABSTRACT

This research had as purpose demonstrate that afro descendants even as slaves, they had made significant contributions to Brazilian culture. They were important as co-colonizer at expansion of way of life for a country. As workers they contributed to the production of the country's wealth. As slaves they weren't restricted to serve and at the same time they served as creature and creator of new habits, new customs. In Arts they were noticed by their beauty and way of life.

Keywords: Art, African-descendant, Black Culture

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho se focou em demonstrar que o negro mesmo como escravo trouxe significativas contribuições para a cultura brasileira. Ele embora tenha sido inserido como escravo não se restringiu a servir e interviu nos hábitos alimentares, religião e lazer como forma de vida de um povo.

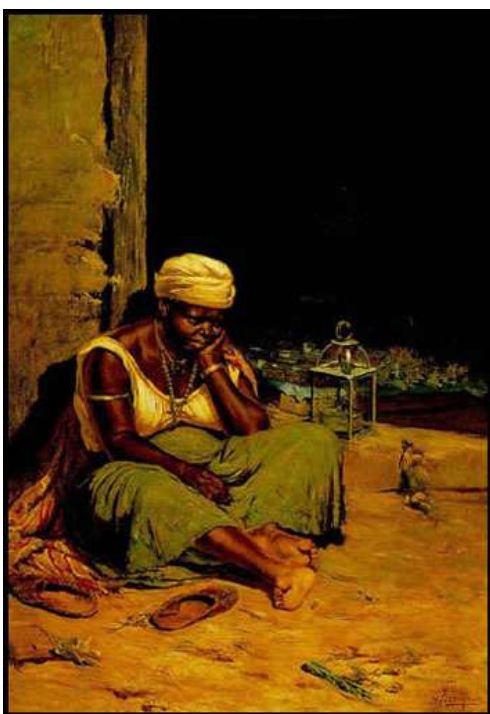
A metodologia na construção desta pesquisa não se limitou à pesquisa bibliográfica,

mas pesquisa *in loco*, visita a museus e entrevistas a bibliotecários e professores da história da arte.

A justificativa é levar aos alunos em geral mas especificamente universitários, a reflexão sobre a importância da arte na educação.

A hipótese se concentrou em consolidar o ditado popular sem autoria declarada que: “Como a educação o conhecimento sobre a arte não ocupa lugar. Enriquece e muda a vida das pessoas e as pessoas e é algo que ninguém tira delas.

DESENVOLVIMENTO



Ainda que o negro tenha sido escravizado, perseguido e não inserido de forma correta na sociedade pós-abolicionista, pode-se considerá-lo como um co-colonizador como menciona Gilberto Freyre.

Mulata Quitandeira – 1893 - Antônio Ferrigno

óleo sobre tela, c.i.d.

179 x 125 cm

Pinacoteca do Estado (São Paulo)

A Arte tem um importante papel na Educação:

"Além da predisposição ao conhecimento, a arte na educação permite o tratamento das emoções. Nós nascemos instintivamente emotivos, isto é, reagimos emocionalmente ao mundo que nos cerca, mas nossas emoções surgem de forma bruta, como

minérios recém-extraídos da natureza. elas precisam ser conhecidas, lapidadas e cultivadas. A expressão artística oferece oportunidade para isso, desenvolvendo, além da inteligência, a personalidade, o temperamento e o caráter." (COSTA,2004)

" A Arte nos dá a possibilidade de comunicar a concepção que temos das coisas através de

procedimentos que não podem ser expressos de outra forma." (JANSON,1988)

A partir destas premissas podemos enumerar o importante papel das Artes na Educação:

- Encaminha o gosto;
- Estimula a Inteligência;
- Contribui para a formação da personalidade do indivíduo;

- Reelabora e atualiza as situações;
- Permite ultrapassar, refletir, criticar, aprender, ensinar, transformar realidades;
- Estuda o passado através dos registros;
- Compreende realidades passadas e as modifica no presente prospectando o futuro.



JEAN-BAPTISTE DEBRET: Negra tatuada vendendo caju, 1827.
Aquarela sobre papel.

A arte no contexto histórico:

A capacidade de produzir arte foi adquirida no curso da evolução (JANSON, 1988).

- preserva o patrimônio histórico material e imaterial.
- Preservado ele perpetua a sabedoria ancestral.
- Através do estudo sistematizado dos registros pode-se entender a evolução da

humanidade, suas características, seus feitos e sua identidade.

- Cultura e arte diferem de local, época e região.

Por meio da arte é possível entender o porquê da pluralidade humana e encontrar formas de conviver com as diferenças. A sua compreensão ajuda a formar indivíduos reflexivos, mais humanos, com capacidade crítica e socialmente atuantes. O estudo

e o conhecimento da arte possibilita a cultura que é primordial para a conservação dos patrimônios.

Observemos alguns registros sobre a condição do negro pós abolição, a liberdade não trouxe de

forma alguma a ventura, abastança, nem o desenvolvimento ou a igualdade social tão almejada.



LUCILIO DE ALBUQUERQUE: *Mãe preta*, 1912.
Óleo sobre tela, 180 x 130 cm.
Salvador, Museu de Belas-Artes da Bahia.



EMMANUEL ZAMOR (1840-1917): *Crianças negras*,
Óleo sobre madeira.
São Paulo, Museu Afro Brasil.



GUSTAVO DALLA'ARA: *Tarefa pesada*, 1913.
Óleo sobre tela, 120 x 90 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Mesmo diante deste cenário o negro inseriu-se nas artes não só como representante de uma nova realidade social, mas também como autor dela, colocando-se na literatura, pintura, música, religião e até mesmo no cenário político. Exemplos como Theodoro Sampaio, Nilo Peçanha, Pixinguinha, Grande Otelo, Lima Barreto, Clementina de Jesus, Heitor dos Prazeres, Mestre Didi, Otávio Araújo entre tantos outros contemporâneos.

Tarsila do Amaral representa com maestria numa nova linguagem pictórica em seus quadros *A Negra* (1923); *Morro da Favela* (1924); *Carnaval em Madureira* (1924) e *Operários* (1933) a inserção do negro já como integrante da sociedade não sendo mais apenas um objeto lucrativo como era pro tráfico negreiro.



TARSILA DO AMARAL: *A negra*, 1923.
Óleo sobre tela, 100 X 80 cm.
São Paulo, MAC-USP.



TARSILA DO AMARAL (1886-1973): *Operários*, 1933.
Óleo sobre tela, 150 x 205 cm.
São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Carnaval em Madureira - Tarsila do Amaral - 1924 - óleo sobre tela
Acervo Fundação José e Paulina Nemirovsky - São Paulo - SP



Morro da Favela - Tarsila do Amaral - 1924 - óleo sobre tela
64 x 76 - Coleção particular

A arte na atualidade:

Atualmente a arte desfruta de uma ampla rede de estudos. Ela é difundida e preservada permitindo e possibilitando o acesso de uma gama diversificada de pessoas de todas as classe sociais.

O novo milênio assiste a proliferação da educação e com ela a difusão da arte. A evolução da mídia arrasta e atualiza a arte desde as pinturas rupestres até as criações contemporâneas.

A publicidade entre outras ciências tornam a arte acessível às classes populares. Tal estratégia movimenta eventos nacionais e internacionais como as bienais, tanto Veneza quanto de São Paulo ou Cassel, despertando jovens e adultos para a

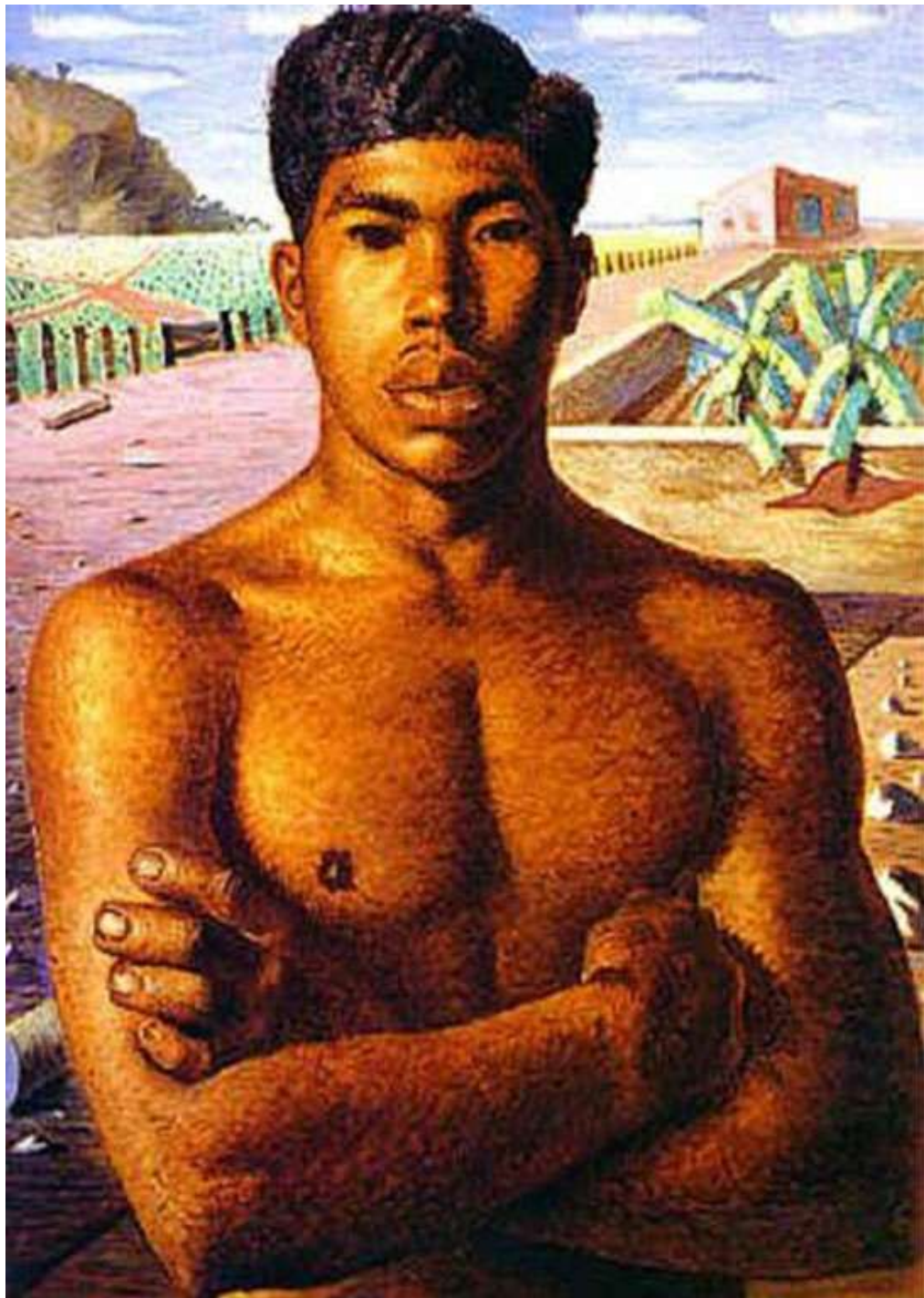
reflexão e desenvolvimento de estilos e tendências pós modernas .

A arte compõe a cultura e a cultura compõe a arte.

- “Assim a arte é todo o complexo que inclui:
- conhecimento,
- crenças,
- moral,
- lei,
- costumes
- hábitos entre outros.

Arte é a capacidade adquirida pelo homem como membro de uma sociedade” Edward Burnett Tylor, (1832/1917).

A beleza do corpo masculino do jovem negro foi retratada por Portinari em (1934).



CÂNDIDO PORTINARI (1903-1962): *Mestiço*, 1934.
Óleo sobre tela - 81x61 cm.
São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A afetividade materna não escapou ao olhar de Lasar Segal (1891/1957) quando, em 1930, retratou a jovem mãe preta.



LASAR SEGALL (1891-1957): *Mãe preta*, 1930.
Óleo sobre tela, 73 x 60 cm.
Coleção Beki Klabin.

A sensualidade foi registrada por Di Cavalcante (1897/1976) em 1950.



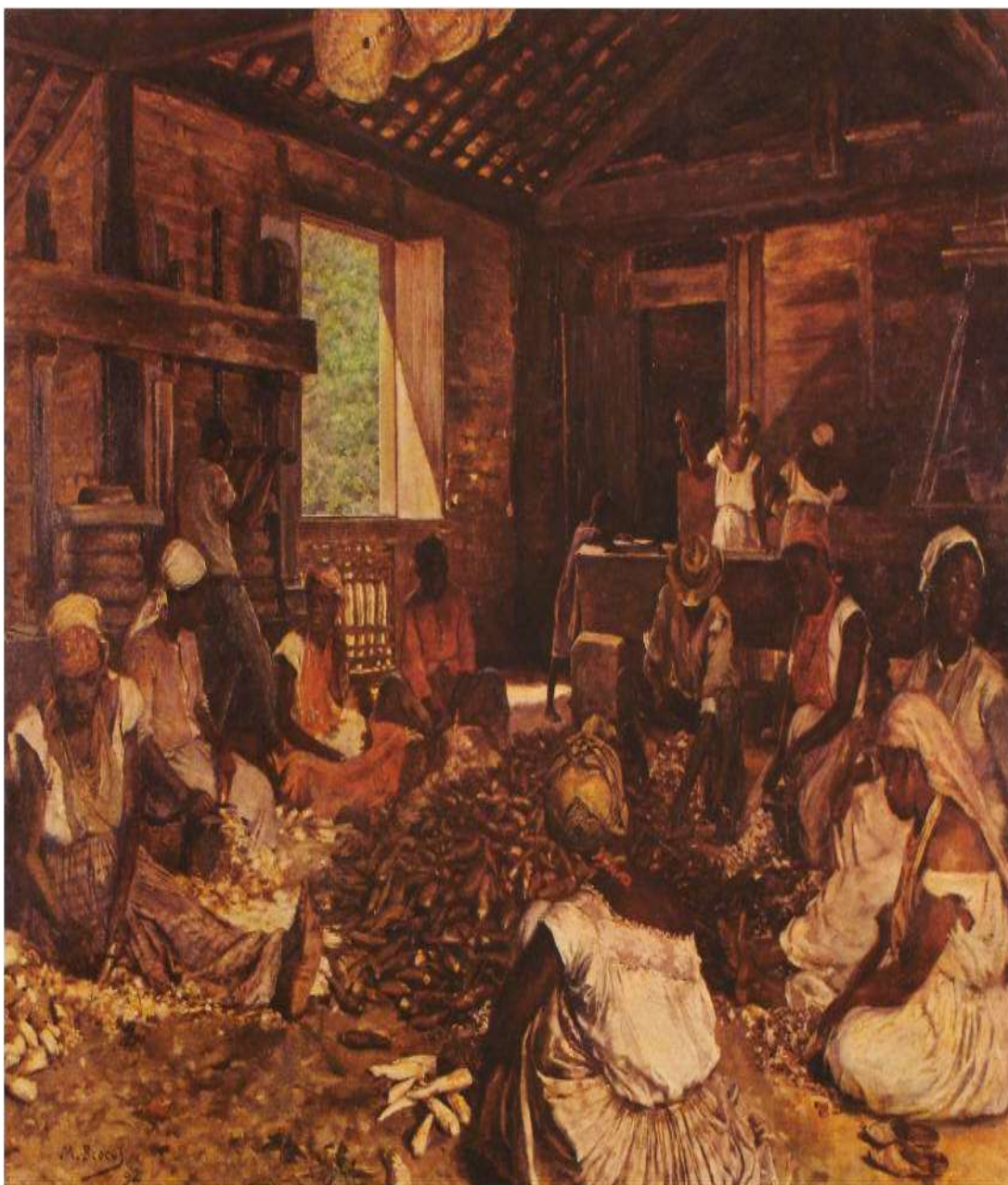
EMILIANO DI CAVALCANTI (1897-1976): *Mulata com pássaro*, c. 1950.
Óleo sobre tela, 60 x 50 cm.
Coleção particular.

Apesar do trabalho duro na marinha em Pernambuco, a beleza e a sensualidade em 1853, não escaparam aos olhos de Correia de Lima (1814/1856).



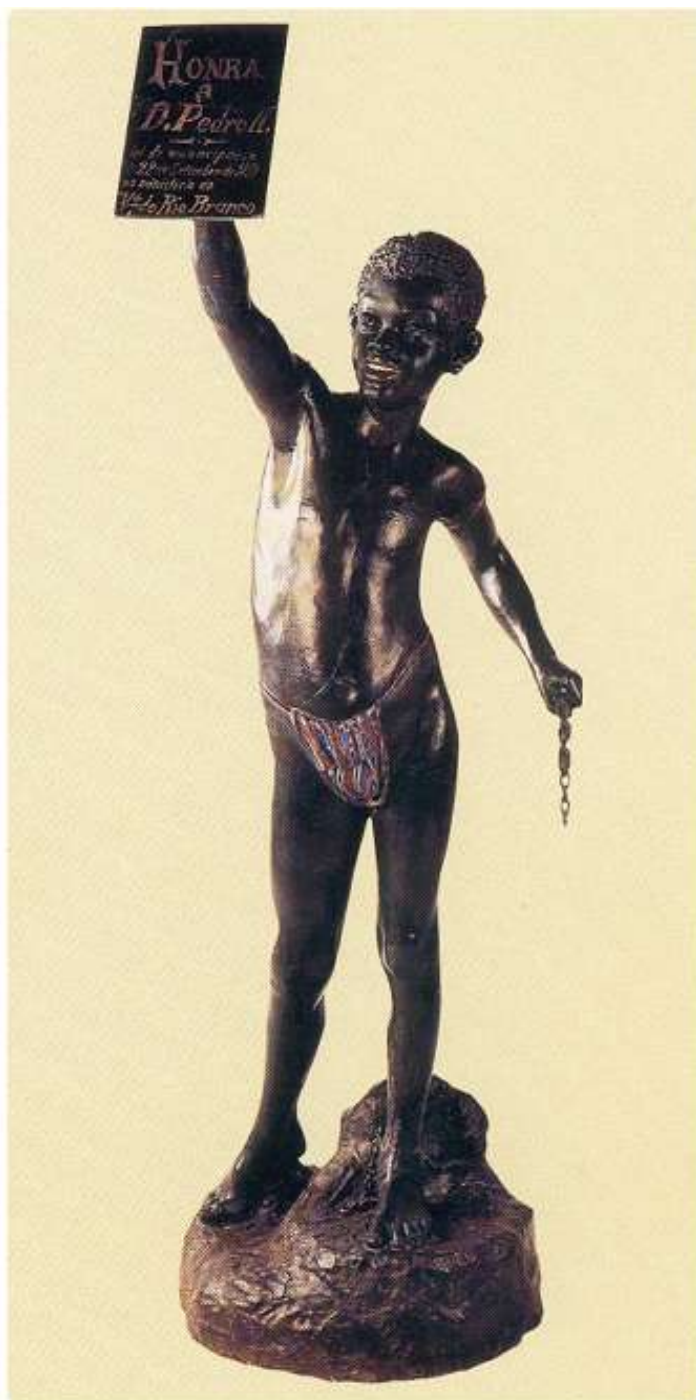
JOSÉ CORREIA DE LIMA (1814-1857): *Marinheiro Simão, carvoeiro do vapor Pernambucana, 1853.*
Óleo sobre tela, 92 x 72 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

O trabalho no engenho de mandioca foi registrado por Modesto Brocos em 1892.



MODESTO BROCOS: *Engenho de Mandioca*, 1892.
Óleo sobre tela, 54 x 75 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Bressae registrou uma homenagem ao Ventre livre (sem data) no Rio de Janeiro.



A. D. BRESSAE: *Alegoria à Lei do Ventre Livre*, s/d.
Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte privilegia segundo o artigo 216 da Constituição Federal, tudo que se configura como patrimônio da humanidade: as formas de expressão; os modos de criação; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras de arte são objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios arqueológicos de valor histórico, paisagístico, artístico, paleontológico, ecológico e científico a arte humaniza o ser humano. O negro se faz presente na arte, como criatura e criador.

REFERÊNCIAS

- Amaral, Aracy. Tarsila sua obra e seu tempo.3ªed. São Paulo: Editora34, 2003
- BENACHIO, Ana Laura; BECK, Diego Eridson; COSTA, Rafael Machado; VARGAS, Rosane. Considerações sobre a representação negra na arte do Brasil, 1850-1950. 19&20, Rio de Janeiro, v.VIII, n.2, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/negro_reprezentacoes.htm
- Bueno, Eduardo. Brasil: uma história cinco séculos de um país em construção. 1ªed. São Paulo: Leya, 2010
- Costa,Cristina. Questões de Arte - o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ªed. reform. São Paulo: Moderna,2004
- CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Algo além do moderno: a mulher negra na pintura brasileira no início do século XX. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n.2, abr. 2009.
- Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_maraliz.htm
- Freyre,Gilberto. Casa-grande Senzala.52ªed.São Paulo: Global, 2013
- Janson,A. e Janson,H.W..Iniciação à História da Arte.3ªed. São Paulo:WMF Martins Fontes,2009
- LIMA, Heloisa Pires. A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_negros.htm
- <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>
- <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conhecendo-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>. pesquisado em 09/2014.
- <http://www.museuafrobrasil.org.br/>
- <http://www.raulmendesilva.pro.br/pintura/pag009.shtml>

Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

LINGUA DOS CIGANOS (CLÃ DOS CESTEIROS)

LANGUAGE OF GYPSIES (CLAN OF CESTEIROS)

Álvaro Fernando Rodrigues Da Cunha

Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha, Universidade de São Paulo, USP, alvarocunha@usp.br

RESUMO

Quando se fala em língua dos Kalôs ou língua cigana há certa curiosidade em relação a esse povo milenar. Principalmente porque eles não falam um idioma único, ou seja, são várias línguas no mundo para um povo. E, a depender da comunidade, no que diz respeito ao aspecto linguístico, uma muda potencialmente de outra que pode, inclusive, ter os seus membros morando no mesmo arraial, por exemplo. No caso da pesquisa que se fez, a descrição que se verá abaixo foi totalmente estribada no clã dos ciganos que mora(va)m no município de Arthur

Nogueira, SP. Não nos disseram de onde vieram nem para aonde vão; não sabemos por quanto tempo ficarão residindo nesse município, pois são nômades urbanos, isto é, não se fixam em lugar nenhum, e basta amanhecerem com a vontade de se mudarem daquele lugar para que isso se torne realidade. São instáveis e não se apegam a nada. Aproveitamos a permanência deles no município supramencionado para fazer o levantamento de dados a respeito da língua que falam.

INTRODUÇÃO

Foram gentis e nos receberam com alegria e o sorriso estampado no rosto, característica, aliás, bem típica do povo cigano. Não diremos que tudo correu bem do início ao fim da pesquisa, porque

houve, nalgum momento da coleta de dados, dois ou três ciganos enfurecidos pelo fato de estarmos “roubando” a língua kalõ, porém o restante do grupo foi ao nosso favor e nada de grave aconteceu. Passamos meses na coleta dos dados linguísticos, vivenciando o cotidiano desse povo.

Resistentes ou não à questão da escrita no idioma que são proficientes, o que importa é a documentação e descrição desse único falar, inédito, na linguística descritiva. Por razão de eles serem ágrafos, é bem provável que seja relativamente impossível definir sua verdadeira origem. Assim, o que se fala a respeito das origens dos ciganos está largamente baseado em hipóteses, analogias e opiniões que não se fundam em provas positivas, mas em meras conjecturas.

Dizem que os ciganos vieram da Índia, aproximadamente dois ou três milênios antes de Cristo, donde foram expulsos por invasores árabes. Após a diáspora oriental, os ciganos invadiram o Ocidente e espalharam-se pelo resto do mundo. Tal “invasão” foi uma das únicas, na história do homem, feita sem derramamento de sangue, dor ou guerra.

Os ciganos são insignes vendedores, comerciantes de varejo e leitores da sorte (quiromancia). Viajam sempre em grupos e criam para si próprios nomes poéticos a fim de nomearem seus grupos.

Com eles, vêm no bojo a música, a dança, as palmas e as batidas dos pés. Não aceitam serem empregados de não-ciganos, porque se sentem superiores desde sua origem. Os ciganos têm como lema “O céu é meu teto; a Terra, minha pátria e a liberdade, minha religião”. Um espírito nômade cuja vida é uma grande estrada, onde a alma é uma pequena carroça e a divindade é o carroceiro. São rotulados de mentirosos, ladrões, feiticeiros e vagabundos.

Cantam e dançam, tanto na alegria quanto na tristeza, porque para o cigano “mundolaxõ” (a vida é bela); nossa existência é uma festa e a natureza que o rodeia, a mais bela e generosa anfitriã. Onde estiverem, são logo reconhecidos pelas roupas que usam e seus ornamentos nada discretos.

1. DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SONS E SUA DISTRIBUIÇÃO

A compreensão da formação da fonologia do Kalõ de Arthur Nogueira, SP deve partir do conhecimento do estado atual da língua, o mais aproximado possível. Abaixo, segue o quadro das realizações fonéticas que existem na fala do grupo supramencionado.

1.1 Quadro Fonético Dos Segmentos Consonantais

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós-Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p b		t d		k	g	
Africada				tʃ dʒ			
Fricativa		f v	s z	ʃ ʒ			h
Nasal	m		n				
Lateral			l				
Vibrante			r				
Aproximadamente	W				j		

CONSOANTES OCLUSIVAS

[p] oclusiva bilabial surda: [#__V]

[pa.'hã] 'pau'

[pe.'hõ] 'pé'

[pĩ.'ah] 'beber'

['po.ka] 'barro'

[pu.'ʒi.la] 'tomate'

[V__V]

[a.ve.la.pu.'a.gi] 'fogo'

[a.ʃe.la.dʒi.pe.'rah] 'levantar'

[ka.tro.'pe.a] 'quadrúpede'

[b] oclusiva bilabial sonora: [#__V]

['baj.li] 'cabelo'

[be.'rõ] 'carro'

['bi.da] 'carteira'

['bo.fi] 'fome'

['bu.li] 'nádegas'

[V__V]

[a.ba.luh.'nĩ] 'barraca'

[eʃ.ta.ri.'bĩ] 'cama'

[ba.ba.'nõ] 'bonito'

[t] oclusiva alveolar surda:

[#__V]

[ta.'rõ] 'teu'

['te.bis] 'mesa'

[tʃi.ka.'me.lu] 'amar'

[to.'ne.ru] 'branco'

[tu.'rã.gi] 'o que não tem valor'

[V__V]

[es.pe.'te.ra] 'manchado'

[he.'ta.ku] 'tosse'

[ba.'tã] 'noivo'

[d] oclusiva alveolar sonora:

[#__V]

[daj] 'mãe'

[de.ha.'mõ] 'espírito mau'

[dʒi.kĩ.'ah] 'ver'

[dõ] 'estrada'

[du.'ve.li] 'Jesus' ou 'Deus'

[V__V]

[ma.de.'ah] 'agitar o leite'

[ke.'dah] 'perder'

[te.'ri.da] 'fazenda'

[k] oclusiva velar surda: [#__V]

[ka.'lõ] 'cigano'

['ke.ri] 'casa'

[ki.lĩ.'dah] 'dançar'

['kõ.bri] 'sal'

[ku.hu.'pi.ʃi] 'arroz'

[V__V]

[ʃu.'kõ] 'magro'

[pa.'kĩ] 'banana'

[iʃ.tʃi.'la.ki] 'sapato'

[g] oclusiva velar sonora: [#__V]

['ga.dʒi] 'camisa'

['ge.la] 'cinco'

['gi.nu] 'dor'

[go.'mi.zu] 'amanhã'

[gu'.lõ] 'açúcar'

[V__V]

[mã.'dẽ.ga] 'mandioca'

['ma.ga] 'comida ruim'

[sa.'gu.li] 'cego'

CONSOANTES FRICATIVAS

[f] fricativa labiodental surda: [#__V]

['fa.gu] 'roda'

[fej.'zo.li] 'feijão'

[fis.'ka.li] 'cigarro'

['fo.ba] 'empréstimo'

['fũ.su] 'bebida quente'

[V__V]

[¹sa.fi] ‘puro’

[¹le.fa] ‘coisa pegajosa’

[¹ka.fis] ‘impaciência’

[v] fricativa labiodental sonora: [#__V]

[vajs] ‘mão’

[¹ve.zi] ‘duro’

[vi.¹sa.to] ‘tinta’

[vo.¹ke.ta] ‘armário’

[vu.¹do.zi] ‘meia’

[V__V]

[gru.¹vĩ] ‘vaca’

[ba.li.¹vas] ‘óleo de cozinha’

[su.vĩ.¹ah] ‘sonho’

[s] fricativa alveolar surda: [#__V]

[sa.ve.¹ʒah] ‘levar’

[¹sa.du] ‘parente’

[si.¹mẽ.ni] ‘paz’

[¹so.tʃi] ‘chuva’

[su.na.¹kaj] ‘ouro’

[V__V]

[tra.sa.¹li.tʃi] ‘cedo’

[ta.sa.¹dah] ‘brigar’

[mi.¹su.la] ‘beira’

[z] fricativa alveolar sonora: [#__V]

[za.la.¹kê] ‘olho’

[¹ze.nu] ‘depois’

[zi.¹rah] ‘nascer’

[¹zo.tʃi] ‘lixo’

[¹zu.ʃa] ‘conversa’

[V__V]

[ba.¹zi.ra] ‘conta’

[bra.¹ze.ru] ‘brasileiro’

[ma.¹ze.bi] ‘cântaro’

[ʃ] fricativa pós-alveolar surda:

[#__V]

[ʃa.bu.¹hõ] ‘menino’

[ʃe.¹rõ] ‘cabeça’

[ʃi.¹de.pu] ‘viagem’

[ʃo.tʃi.si] ‘vergonha’

[¹ʃu.tʃi] ‘leite’

[V__V]

[dʒi.¹mẽ.ʃa] ‘nosso’

[¹tũ.ʃa] ‘tu’

[ba.li.¹ʃõ] ‘porco’

[ʒ] fricativa pós-alveolar sonora: [#__V]

[ʒu.ga.¹lõ] ‘feio’

[¹ʒe.li] ‘papagaio’

[ʒi.'na.rju] ‘polícia’

[ʒo.'go.va] ‘cebola’

[ʒu.'ke.li] ‘cachorro’

[V__V]

[na.'ʒi.la] ‘ira’

[le.'ʒi] ‘mariposa’

[¹do.ʒa] ‘oferta’

[h] fricativa glotal surda: [#__V]

[haj.'ah] ‘comer’

[he.mĩ.dʒi.'ah] ‘casar’

[¹hi.ga] ‘planta’

[hõ] ‘homem’

[hu.'pi.ri] ‘saia’

[V__V]

[pa.'hu.da] ‘trocar’

[¹ha.da] ‘merda’

[le.'ha.fi] ‘seda’

CONSOANTES NASAIS

[m] nasal bilabial: [#__V]

[mah.'dah] ‘matar’

[¹me.la] ‘meu’

[mi.rĩ.'ah] ‘morrer’

[mo.'li.du] ‘zombador’

[mũ.du.la.'ʃõ] ‘viver’

[V__V]

[nu.'mo.la] ‘chato’

[pe.'ma.zu] ‘coisa muito apertada’

[¹sa.ma] ‘servente’

[n] nasal alveolar: [#__V]

[na.'ʃi.'ah] ‘correr’

[¹ne.ka] ‘não’

[ni.'no.tʃi] ‘batizado’

[¹no.va] ‘sábio’

[nu.'ge.li] ‘lona’

[V__V]

[kã.dʒi.'pã.nu] ‘fedido’

[¹dã.ni] ‘dente’

[bi.'nah] ‘vender’

CONSOANTE LATERAL

[l] lateral alveolar: [#__V]

[la.'ʃõ] ‘gostoso’

[le.'tã] ‘palheiro’

[li.'ka.tʃi] ‘espelho’

[¹lo.dʒi] ‘doido’

[lu.'si.va] ‘magia’

[V__V]

[dʒi.'a.li] 'verdade'

[ku.'le.bra] 'cobra'

[ʃu.'lõ] 'gordo'

Quadro Fonético Dos Segmentos Vocálicos Oraís

	Anteriores Não-Arreds.	Central Não-Arreds.	Posteriores Arreds.
Alta	i		u
Méd.-Alta	e		o
Baixa		a	

VOGAIS ANTERIORES

[i] anterior não-arredondada alta oral: [#__]

[is.'ta.dʒi] 'chapeu'

[is.tu.'re.la] 'fita'

[i.de.'rã] 'gargantilha'

[C__C]

[ʒũ.di.'na.rju] 'o que não é cigano'

[pi.'lõ] 'tomar bebida'

[gwa.'ri.na] 'calsa'

[__#]

[ʃu.'ʃã.ni] 'seio'

['kwe.ri] 'incenso'

['kã.bri] 'sol'

[e] anterior não-arredondada média-alta oral: [#__]

['e.bu] 'catarro'

[e.'ma.la] 'liso'

['es.da] 'conservado'

[C__C]

['ʒeh.ka] 'laranja'

[ʒe.le.'ah] 'ferir'

[mes.'to.ra] 'abrigo'

[__#] Fone em fim de palavra não encontrado.

VOGAL CENTRAL

[a] central não-arredondada baixa oral: [#__]

[a.ba.luh.'nĩ] 'barraca'

[a.ve.la.pu.'a.gi] 'fogo'

[a.ʃe.la.dʒi.pe.'rah] 'levantar'

[C__C]

[ha.'dẽʃ] 'dinheiro'

[da.'rõ] 'homem bravo'

[kah.'dõ] 'preto'

[__#]

['mẽ.ʃa] 'eu'

['nus.ka] 'nós'

['ne.ka] 'não'

VOGAIS POSTERIORES

[u] posterior arredondada alta oral:

[#__]

[u.'ra.tʃi] ‘vermelho’

[¹uh.ta] ‘tabaco em pó’

[u.'za.ri] ‘orfã’

[C__C]

[puʃ.'tã] ‘lençol’

[bu.'da.ri] ‘porta’

[nu.'võ] ‘novo’

[__#]

[pah.'ta.lu] ‘couro’

[pe.'ma.zu] ‘coisa muito apertada’

[ʃi.'de.pu] ‘viagem’

[o] posterior arredondada média-alta oral: [#__]

[o.'ra.tʃi] ‘sangue’

[o.be.'ʒõ] ‘abelha’

[¹o.fa] ‘mulher parida’

[C__C]

[¹zo.tʃi] ‘lixo’

[¹fo.ba] ‘empréstimo’

[¹po.ka] ‘barro’

[__#] Fone em fim de palavra não encontrado.

1.2 Quadro Fonético Dos Segmentos Vocálicos Nasalizados

	Anteriores Não-Arreds.	Central Não-Arreds.	Posteriores Arreds.
Alta	ĩ		ũ
Méd.-Alta	ẽ		õ
Baixa		ã	

VOGAIS ANTERIORES

[ĩ] anterior não-arredondada alta nasalizada: [#__]

[ĩ.'ka.la] ‘farinha mal moída’

[ĩs.'te.ku] ‘apelido’

[C__C]

[ki.lĩ.'dah] ‘dançar’

[he.mĩ.dʒi.'ah] ‘casar’

[__#]

[pa.'ĩ] ‘água’

[kah.'nĩ] ‘mulher brava’

[ẽ] anterior não-arredondada média-alta nasalizada:

[#__]

[ẽ.'ka.va] ‘viúvo’

[ẽ.'sẽ] ‘pedra de amolar faca’

[C__C]

[si.'mẽ.ni] ‘paz’

[mã.'dẽ.ga] ‘mandioca’

[__#]

[pja.'pẽ] 'remédio'

[ẽ.'dẽ] 'onde'

VOGAL CENTRAL

[ã] central não-arredondada baixa nasalizada: [#__]

[ã.'dra.ki] 'colchão de cama'

[ã.'si.na] 'antigo'

[C__C]

[mã.'dẽ.ga] 'mandioca'

[tu.'rã.gi] 'o que não tem valor'

[__#]

[le.'tã] 'palheiro'

[pa.'hã] 'pau'

VOGAIS POSTERIORES

[ũ] posterior arredondada alta nasalizada:

[#__]

['ũ.ba] 'nação'

[ũ.dre.'ar] 'esticar'

[C__C]

[ʒũ.di.'na.rju] 'o que não é cigano'

[hũ.'si.la] 'formiga'

[__#]

[drũ] 'nome próprio'

[ka.'sũ] 'o melhor'

[õ] posterior arredondada média-alta nasalizada:

[#__]

[õ.'rõ] 'ovo'

[õ.'ho.ru] 'riacho'

[C__C]

['kõ.bri] 'sal'

[za.'rõ.ka] 'dente de ouro'

[__#]

[ma.'rõ] meu

[je.'rõ] 'cabeça'

2. FONOLOGIA SEGMENTAL

Abaixo, a análise dos fonemas consonantais e vocálicos, verificando a distribuição.

2.1 Distribuição Complementar Dos Segmentos Consonantais

Os segmentos abaixo estão em distribuição complementar e, portanto, devem ser considerados alofones dum mesmo fonema, e-los:

O fonema /t/ realiza-se com o alofone [tʃ], diante de /i/ e com [t], nos demais casos. Exemplos:

[ta.'rõ] /ta'roN/ teu';
 ['te.bis] /'tebes/ 'mesa';
 [tʃi.ka.'me.lu] /tika'melo/ 'amar';
 [to.'ne.ru] /to'nero/ 'branco'; e
 [tu.'rã.gi] /tu'raNge/ 'o que não tem valor'.

O fonema /d/ realiza-se com o alofone [dʒ], diante

de /i/ e com [d], nos demais casos. Exemplos:

[daj] /daj/ 'mãe';
 [de.ha.'mõ] /deha'moN/ 'espírito mau';
 [dʒi.kĩ.'ah] /dikiN'ah/ 'ver';
 [dõ] /doN/ 'estrada'; e
 [du.'ve.li] /du'vele/ 'Jesus' ou 'Deus'.

Não foi constatado nenhum caso de variação livre na língua.

2.2 Fonemas Consonantais

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós-Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p b		t d			k g	
Fricativa		f v	s z	ʃ ʒ			h
Nasal	m		n				
Lateral			l				
Vibrante			r				
Aproximante	w				j		

A seguir, a fonologia dos segmentos vocálicos. Observaremos a oposição entre vogais orais.

3. OPOSIÇÃO ENTRE FONEMAS VOCÁLICOS ORAIS

Devem ser considerados fonemas distintos os segmentos vocálicos orais que estão em oposição:

/a/ : /e/

/a'bede/ [a.'be.dʒi] 'tintura de cabelo' /e'bede/ [e.'be.dʒi] 'solteiro'

/i/ : /e/

/i'faza/ [i.'fa.za] 'mania' /e'faza/ [e.'fa.za] 'altura'

/u/ : /o/

/u'rate/ [u.'ra.tʃi] 'vermelho' /o'rate/ [o.'ra.tʃi] 'sangue'

3.1 Fonemas Vocálicos Orais

	Anteriores Não-Arreds.	Central Não- Arreds.	Posteriores Arreds.
Alta	i		u
Méd.-Alta	e		o
Baixa		a	

4. O MOLDE SILÁBICO

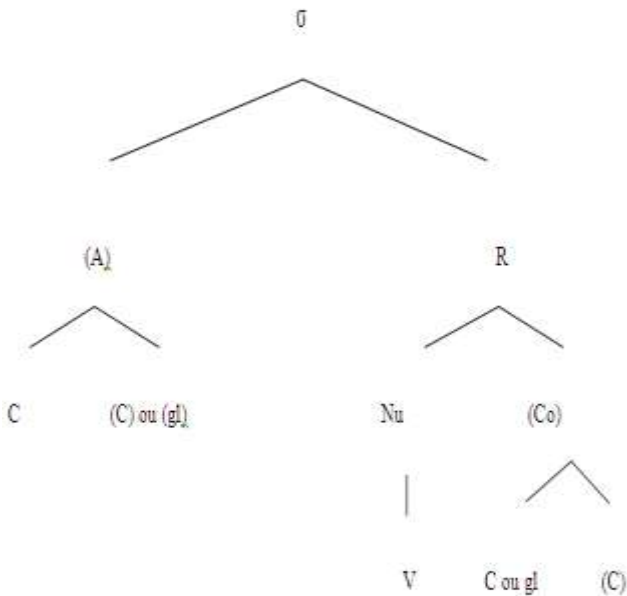
Observando a estrutura silábica do Kalõ é possível verificar as seguintes combinações, onde C em VC pode ser uma fricativa ou uma nasal, o segundo C em CCV só pode ser uma vibrante; porque se ocorresse, por exemplo, outra consoante diferente da supramencionada haveria fatalmente uma juntura aberta, o que foneticamente

corresponderia a um resquício vocálico entre C e C, assim:

**bs. 'go.la* >> *bis. 'go.la*.

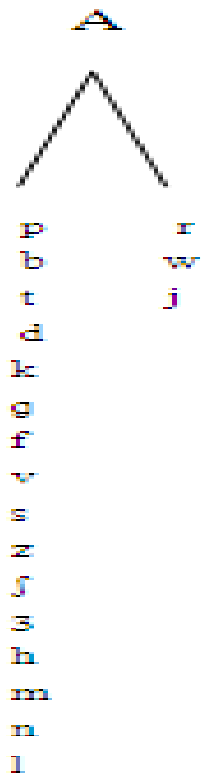
1. V	/di'ale/	'verdade';
2. VC	/'esda/	'conservado';
3. CV	/'kere/	'casa';
4. CCV	/bra'zero/	'brasileiro';
5. CVC	/'zehka/	'laranja'; e
6. CVCC	/majs/	'carne'.

E pode ser assim representado em forma de árvore:



5. ATAQUE SILÁBICO

Na posição de Ataque silábico temos o seguinte cânone:



Com restrição aos pares */p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/; /f/; /v/; /s/; /z/; /ʃ/; /ʒ/;

/h/; /m/; /n/; /l/; /j/; /w/; /r/; /vr/; /sr/; /zr/; /ʃr/; /ʒr/; /hr/; /ʒr/; /hr/; /mr/; /nr/; /r/;

/rr/.

O Glide em posição secundária, no Ataque ramificado, aponta a existência do ditongo

crescente no Kalõ, por exemplo: /gwa'rina/ 'calça';

/ʒi'narju/ 'polícia'.

Exemplos de séries permitidas no Ataque ramificado:

1. /bra'zero/	'brasileiro';
2. /gwa'rina/	'calça'; e
3. /ʒi'narju/	'polícia'.

6. NÚCLEO SILÁBICO

Na posição de Núcleo silábico temos o seguinte cânone:

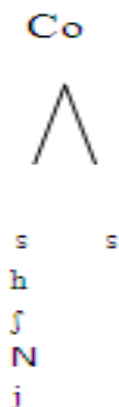


Os exemplos mostram as séries de Núcleo silábico:

1. /'esda/	‘conservado’;
2. /ide'raN/	‘gargantilha’;
3. /abaluh'niN/	‘barraca’;
4. /u'rate/	‘vermelho’; e
5. /o'rate/	‘sangue’.

7. CODA SILÁBICA

Na posição de Coda silábica temos o seguinte cânone:



1. /'esda/	‘conservado’;
2. /tasa'dah/	‘brigar’;
3. /puʃ'taN/	‘lençol’;
4. /abaluh'niN/	‘barraca’;
5. /daj/	‘mãe’; e
6. /majs/	‘carne’.

Pode-se observar que a presença da aproximante /j/ na Coda dá indício da existência de

ditongo decrescente no Kalõ; o arquifonema nasal /N/, em Coda silábica, será discutido mais adiante; o fonema /s/ como segundo elemento de Coda ramificada indica a sílaba máxima que o idioma estudado pode atingir.

8. AGRUPAMENTO SILÁBICO

Clements & Keyser (1983, p. 28)

propuseram que as línguas apresentam padrões bem definidos quanto aos agrupamentos silábicos:

- a) todas as línguas possuem padrão CV;
- b) há línguas que permitem supressão da consoante à esquerda do ápice silábico; e c) há línguas que permitem consoante à direita do Núcleo silábico.

Assim, propõem a seguinte tipologia para as línguas:

Tipo 1: CV — aceitam somente *a*, portanto, não têm encontros vocálicos ou consonantais heterossilábicos na cadeia da fala;

Tipo 2: CV V — aceitam *a* e *b*, portanto, não possuem encontros vocálicos heterossilábicos; Tipo

3: CV CVC — aceitam *a* e *c*, portanto, não possuem encontros consonantais

heterossilábicos;

Tipo 4: CV V CVC VC — aceitam *a*,

b e *c*, portanto, têm encontros vocálicos e consonantais heterossilábicos.

Tomando-se as palavras /ʒi'narju/, /di'ali/, /bra'zero/, /maj's/ e /'ʒehka/ é possível verificar que o Kalõ tem encontros vocálicos e consonantais heterossilábicos, portanto, é de tipo 4, isto é, possui o padrão CV e admite a inserção de consoante à direita do Núcleo silábico.

9. ARQUIFONEMA

As consoantes nasais /n/ e /m/, em Coda silábica, neutralizam-se e provocam a

representação dum arquifonema nasal /N/. Noutros contextos, observa-se a oposição entre ambas.

Contextos:

1. [#_V]

[¹me.la] ‘meu’

[¹ne.ka] ‘não’

2. [V_V]

[¹sa.ma] ‘servente’

[¹dã.ni] ‘dente’

Mas em Coda silábica, essa oposição desaparece:

3. [V_#]				
[le.'tan]	‘palheiro’	e	[le.'tam]	‘palheiro’
[ʒu.ga.'lon]	‘feio’	e	[ʒu.ga.'lom]	‘feio’
[ʒun.di.'na.rju]	‘não-cigano’	e	[ʒum.di.'na.rju]	‘não-cigano’

O que nos faz postular a regra:

/n/ e /m/ → /N/ / _____Co

Os fonemas /n/ e /m/ tornam-se arquifonema nasal /N/ em Coda silábica:

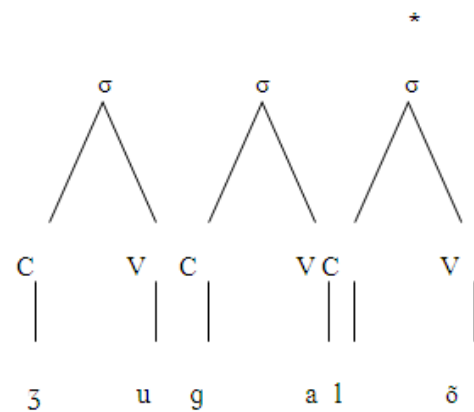
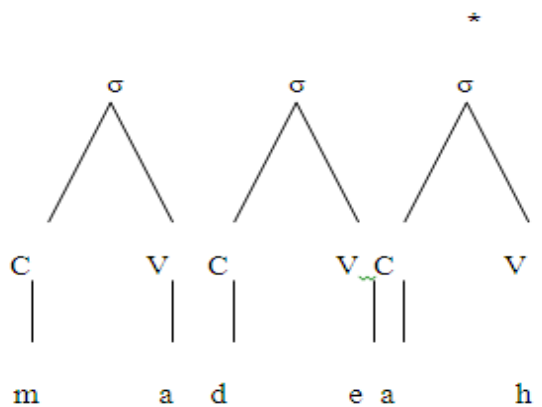
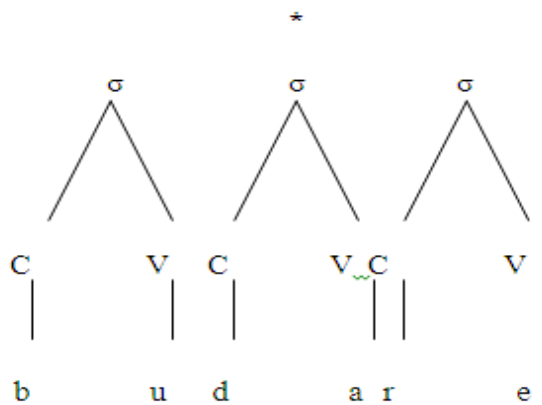
/le'taN/;

/ʒuga'loN/; e

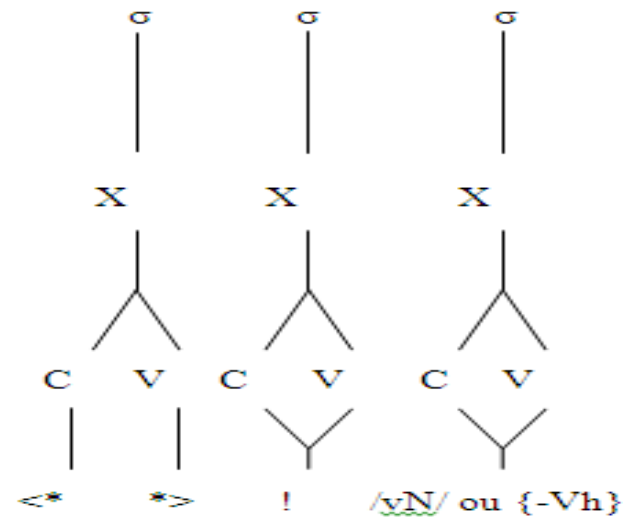
/ʒuNdi'narju/.

10. ACENTO

O Kalõ tem a acentuação muito previsível, onde este sempre cairá na penúltima sílaba (paroxítone), à exceção de palavras cuja última sílaba (oxítone) é nasalizada ou tem a terminação verbal, porém o acento nunca incidirá sobre a antepenúltima sílaba (proparoxítone); assim:



Não houve constatação de exceção à regra de acentuação na língua Kalõ. O sistema, ao que parece, é bem previsível. Seguindo à regra:



Onde se lê, na última sílaba (oxítone) só ocorrerá acento se essa terminar em vogal nasalizada /vN/ ou na terminação verbal {-Vh}; já na penúltima sílaba (paroxítone) o acento é obrigatório, à exceção das duas idiosincrasias supracitadas; e na antepenúltima sílaba (proparoxítone) o acento é extramétrico.

11. PROPOSTA GRÁFICA

O kalõ é uma língua de diáspora sem linhas geograficamente definidas, de vínculo cultural com um grupo étnico que mantém suas tradições, costumes e religião cigana. Com o passar do tempo, foi-se adaptando aos países em que adentrou (situação de contato linguístico) e esse contato do Kalõ com o português favoreceu a uma interação linguística entre ambos. O que é natural em se tratando desse tipo de fenômeno. Os ciganos são ágrafos, pelo menos esse grupo que contatamos e documentamos e descrevemos a língua.

Caso comparemos o Kalõ ao Português, que é uma língua com pergaminhos de antiguidade, nobreza e excelência, em que os copistas procuravam soluções gráficas, apesar de algumas realidades fônicas mais recentes ainda serem desconhecidas, no Kalõ não há essa preocupação, tanto que eles não têm escrita.

Eis a proposta gráfica para o Kalõ em letras maiúsculas e minúsculas:

1. A e a – Avelapuáge, ‘fogo’;
2. B e b – Báile, ‘cabelo’;
3. D e d – Dái, ‘mãe’;
4. E e e – Êbo, ‘catarro’;
5. F e f – Feizôle, ‘feijão’;
6. G e g – Gáde, ‘camisa’;
7. I e i – Istáde, ‘chapeu’;

8. J e j – Jukêle, ‘cachorro’;
9. L e l – Laxõ, ‘gostoso’;
10. M e m – Mahdáh, ‘matar’;
11. N e n – Naxíáh, ‘correr’;
12. O e o – Oráte, ‘sangue’;
13. P e p – Pahã, ‘pau’;
14. K e k – Kalõ, ‘cigano’;
15. H e h – Haiáh, ‘comer’;
16. S e s – Sádo, ‘parente’;
17. T e t – Têbes, ‘mesa’;
18. U e u – Uráte, ‘vermelho’;
19. V e v – Váis, ‘mão’;
20. X e x – Xabuhõ, ‘menino’; e
21. Z e z – Zêno, ‘depois’.

12. CHAVE DE PRONÚNCIA

1. A, a para /a/;
2. B, b para /b/;
3. D, d para /d/;
4. E, e para /e/;
5. F, f para /f/;
6. G, g para /g/;
7. I, i para /i/;

8. J, j para /ʒ/;
9. L, l para /l/;
10. M, m para /m/;
11. N, n para /n/;
12. O, o para /o/;
13. P, p para /p/;
14. K, k para /k/;
15. H, h para /h/;
16. S, s para /s/;
17. T, t para /t/;
18. U, u para /u/;
19. V, v para /v/;
20. X, x para /ʃ/; e
21. Z, z para /z/.

13. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo a descrição pioneira na fonologia da língua kalõ, falada pelo Clã dos Cesteiros, no município de Arthur Nogueira, SP. Inicialmente, por ser tão-só uma descrição e documentação linguística, fez-se o mapeamento fonético do falar, bem como as várias rotas na diáspora cigana.

Depois, abordou-se o foco central do trabalho — a análise fonológica do idioma. Mapearam-se os sons consonantais e vocálicos; identificaram-se os padrões silábicos existentes; o acento da língua; a proposta gráfica; a condição

para a inclusão dum arquifonema nasal; e outras análises supramencionadas.

A seguir, partiu-se à análise baseada em diversos descritivistas de línguas ágrafas, a fim de que os fatores fonológicos da língua fossem identificados e teorizados.

O falar estudado apresentou cinco vogais orais /a, e, i, o, u/; dezesseis consoantes /p, b, t, d, k, g, f, v, s, z, ʃ, ʒ, h, m, n, l/; um par de semivogais /w/ e /j/; a ocorrência de Distribuição Complementar, e a não-constatação de Variantes Livres; a proposta dum arquifonema nasal em Coda silábica; a confecção do alfabeto da língua em caracteres latinos; seis Moldes Silábicos: V, VC, CV, CCV, CVC, CVCC ordenados de acordo com a ocorrência; bem como outros fatores analisados acima.

BIBLIOGRAFIA

BARTH, F. **Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

CÂMARA Jr., J. M. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper & Row, 1968.

CLEMENTS, G. N.; KEYSER, S. J. **A generative Theory of the Syllable**. Cambridge: The MIT Press, 1983.

DEMETRIOU, S. Η Εξέλιξη του Ανθρώπου V:

Γλώσσα-Σώμα, Καστανιώτης, Αθήνα, 2000.

FEDERBUSH, S. הושלן העבתיר בירשאל ובעמים.
Jerusalem: Mosad Harav Kook, 1967.

GOLDSMITH, J. A. **Autosegmental and Metrical Phonology**. Cambridge: Blackwell, 1990.
International

Phonetic Association. **Handbook of the International Phonetic Association**.
Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MPAMPINIOTES, G. Θεωρητική Γλωσσολογία.
Εισαγωγή στην Σύγχρονη Γλωσσολογία (Αθήνα),
1980.

NINYOLES, R. I. **Idioma y poder social**. Madrid:
Editorial Tecnos, 1972.

ROSENTHAL, R. מןולו לסהנג המקויו. Jerusalem:
Keter, 2005.

STERN, N. **Meaning and change of meaning**.
Hamburgo: Göteborg, 1931.

TROUBETZKOY, N. S. Grundzüge der
phonologie. Paris, 1939. TRUDGILL, P.

Sociolinguistics: An introduction. London:
Penguin, 1984. WARDHAUGH, R.

Languages in competition. Oxford: Blackwell,
1987.

**Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

SISTEMA PARA INSERÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS NA LINHA DE PRODUÇÃO: RELATÓRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

System for insertion deficient's visual in line production: report of scientific research

**Gabriela Fiuza da Silva
Deucimar Romero da Silva Neto**

Gabriela Fiuza da Silva. Graduando em Engenharia de Produção - Faculdade Eniac / Guarulhos-SP
Email: gabrielafiuzadasilva@hotmail.com

Deucimar Romero da Silva Neto. Graduando em Jornalismo – Universidade Paulista UNIP / Guarulhos-SP
Email: <deucimar.neto@gmail.com>

Relatório de Pesquisa Científica apresentado à Célula de Projetos Científicos do Enlac Innovation da Faculdade ENIAC Guarulhos SP. 2014. Sob orientação do Prof. Ms Douglas Reis e Prof. Dra. Monica M. Martins de Souza

Orientadora:

Profª. Mônica Ma. Martins de Souza

Mônica Ma. Martins de Souza é Psicóloga Doutora em Comunicação e Semiótica, Mestre em Adm, Especialista em RH, Docência e Tecnologia educacional. Profa de Pós-graduação do Mackenzie, UNIP, ENIAC. Coordenadora e organizadora de seminários e Editora de Anais e revista acadêmica da Campos Salles e ENIAC. Email: prmonica@gmail.com.

Prof. Ms. Douglas Reis.

Douglas Reis é doutorando em e engenharia biomédica. Pós-graduado em engenharia de sistemas e especialista em robótica. Graduado em engenharia mecânica pela universidade de Mogi das Cruzes. Atua nos eixos de dispositivos assistidos para deficiências. Tendo dois destes dispositivos reconhecidos em eventos na USP (cadeira de rodas de acesso em sanitários comuns) e uma bengala flexível.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo realizado sobre a vida o deficiente visual no ambiente fabril e qual é sua atual relação diária com seu trabalho, sendo assim, por meio dessas informações temos como intenção criar dentro do ambiente fabril um sistema que possibilite a locomoção do deficiente visual e ou pessoa com baixa visão a se locomover de maneira autônoma por todo o layout fabril. O “Projeto Plutão” que será criado e desenvolvido a partir da pesquisa realizada, tem como a intenção de se tornar um padrão de sistema de layout para todas as empresas que possuem trabalhadores com deficiência visual ou baixa visão em sua linha produtiva, contemplando também o funcionário sem nenhum tipo de deficiência a possibilidade de ter um layout fabril adequado e ergonômico para pessoas deficientes visuais ou não, pois auxiliará a todos a um melhor desempenho de trabalho. Incentivando dessa maneira cada vez mais a contratação e a inserção de deficientes visuais na linha produtiva, criando dessa forma um maior leque de oportunidades de emprego para deficientes visuais. Por fim, nossa maior e principal intenção é oferecer a oportunidade real aos deficientes visuais e pessoas com baixa visão de ser inserida a população economicamente ativa e independente de nosso país contribuindo assim, com o mesmo e sentindo-se parte efetivamente integrante desta sociedade que muitas vezes não compreende de maneira adequada as diferenças.

Palavras-chave: Deficiente, Visual, Sistema.

ABSTRACT

This article aims to present a study on the life of the visually impaired in the manufacturing environment and what is your current relationship with your daily work, so using this information we intended to create within the manufacturing environment system enabling locomotion the visually handicapped and or person with low vision to get around autonomously throughout the plant layout. The "Project Pluto" which is established and developed from the survey, is intended to become a layout system standard for all companies that have employees with visual impairments or low vision in its production line, covering also the employee without any disabilities to have adequate plant layout and ergonomic to visually impaired people or not, it will help everyone to better performance at work. Encouraging thus increasingly hiring and the inclusion of visually impaired in the production line, thus creating a wider range of employment opportunities for the visually impaired. Finally, our largest and main intention is to offer a real opportunity to visually impaired people with low vision to be inserted economically active and independent population of our country thus contributing with the same feeling and effectively integral part of society that often does not understand properly the differences.

Keywords: Disability, Visual, System.

INTRODUÇÃO

Durante milhares de anos a história de pessoas com deficiência visual e ou baixa visão dependeram quase que exclusivamente de crenças ou opiniões que em muitas das vezes não os

favoreciam, tornando-os dessa forma excluídos da sociedade, que os colocavam a margem da mesma, em uma passagem da bíblia essa situação é colocada em evidência quando Jesus se encontra com um cego que mendigava no templo. Ainda nas sociedades antigas a situação de sobrevivência dos deficientes, como um todo, foi se tornando cada vez mais penosa e com dificuldades, pois dentro dessas sociedades os mesmos eram vistos como pessoas amaldiçoadas e por esta condição eram abandonados a sua própria sorte.

Foi somente a partir os avanços da medicina e tecnologia, e da mudança de opinião da sociedade sobre algumas crenças, a partir do século XVIII e XIX que se iniciaram também os avanços para a vida dos deficientes visuais, pois no ano de 1784, Valentin Haüy inaugurou, na França, o Instituto Real dos Jovens Cegos de Paris, a primeira escola do mundo destinada à educação de pessoas cegas e em 1829, Louis Braille, então aluno desse instituto, inventou o Sistema Braille - do qual se trata de um processo de leitura e escrita em relevo, tendo como base a signografia inventada por Charles Barbier, que consistia num código secreto militar denominado "escrita noturna", composto da disposição de doze pontos em relevo, cujas combinações formavam os símbolos fonéticos.

A partir desta iniciativa muitas outras foram criadas para a inserção do deficiente visual ao seu lugar de direito, o de cidadão comum, apesar dos grandes avanços tecnológicos e da medicina a ainda muito que ser feito para essas pessoas que, assim como qualquer outro, querem ter seus direitos assegurados como trabalhadores e participantes integralmente de uma sociedade economicamente ativa, trazendo assim benefícios a si próprios e a sociedade como um todo.

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é: observar *in loco* como funciona o ambiente fabril e a partir das dificuldades encontradas sugerir formas de torná-lo acessível como um todo. O ambiente deve: possibilitar a circulação dos profissionais com necessidades especiais visuais, a partir de acessos sinalizados e livres pra que estes colaboradores especiais possam orientar-se no exercício de suas atividades de forma rápida e segura. O ambiente não deve: proporcionar limitações a quem o utiliza, independentemente do tipo de limitações físicas, mas principalmente as visuais. Assim a empresa deverá se adequar, não importam os custos da mudança. A funcionalidade deverá permitir naturalidade na circulação dos colaboradores especiais visuais no seu dia a dia da empresa.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo específico desta pesquisa está relacionado com a oportunidade de: tornar os deficientes visuais parte efetivamente integrada à força produtiva da empresa, trazendo para o colaborador especial facilidade de locomoção e desenvolvimento do seu trabalho. Deve proporcionar um ambiente que possibilite que estes se tornem produtivos contribuindo com a eficiência e eficácia produtiva da empresa.

3. JUSTIFICATIVA

A realização desta pesquisa pautada na justificativa de que os deficientes visuais segundo o Censo 2010 possuem uma das maiores taxas de ocupação e ou atividades em empresas, porém, conversando e analisando diretamente com os deficientes visuais foi possível observar que suas funções dentro das empresas em que estão contratados são limitadas e

que geralmente se tratam de atividades que não influenciam ou contribuem diretamente para a produtividade da empresa.

4. METODOLOGIA

A metodologia de estudo desta pesquisa foi embasada em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação *in loco*, onde foi primeiro contemplado o estudo do layout fabril – o caminho percorrido pelo trabalhador -, a segunda etapa relacionada com a escolha dos dispositivos mais adequadamente ao layout fabril de maneira que o usuário possa usá-lo de maneira tranquila e dentro das normas regulamentadoras, e finalmente e não menos importante a aplicação dos estudos realizados em uma linha de produção como teste, onde os resultados esperados e os observados serão comparados com o antes e o depois da intervenção.

Os eixos de pesquisa estarão relacionados às seguintes áreas:

- Engenharia de Produção;
- Engenharia Mecatrônica
- TI
- Sistemas de Informação;
- Redes

Todas as áreas citadas estarão unidas para que a produção e os funcionários como um todo sejam altamente eficientes e eficazes.

5. HIPÓTESE:

A hipótese é que se utilizando adequadamente os conceitos dos autores que serão citados a seguir e fundamentando-se cientificamente o projeto possa se detectar as dificuldades e possibilidades e assim encontrar uma maneira satisfatória de adequar o ambiente industrial para circulação dos especiais visuais e chegar aos resultados positivos.

6. REFERENCIAL:

O referencial teórico trata do embasamento realizado a partir de conceitos técnicos dos autores, desta forma alguns autores possibilitaram com seus conhecimentos prévios desenvolvidos em livros, o embasamento teórico necessário para a construção e desenvolvimento desta pesquisa: onde os autores F.Robert Jacobs e Richard B. Chase falam sobre a administração da produção, oferecendo assim por meio de sua literatura o conhecimento sobre a organização da produção como um todo, embasamento esse que será essencial para toda a pesquisa, além desses autores Horst Witte por meio de seu livro Máquinas ferramenta nos traz a fundamentação necessária relacionada a máquinas, as quais fazem parte do sistema produtivo em geral das empresas que realizam processos de produção. Samira Saad Pulchério Lancillotti fala sobre a relação geral entre deficientes e o trabalho tendo uma visão desde o profissionalismo do deficiente até a relação do deficiente com o trabalho e com a sociedade capitalista. Dalvio Ferrari Tubino por meio de seu livro oferece a fundamentação teórica relacionada ao PCP (Planejamento e Controle da Produção). Por fim os demais referenciais completam a teoria acima oferecendo desde leis relacionadas às vagas de PCD até notícias que possam completar e resultar em um embasamento ainda mais consistente para o prosseguimento da pesquisa teórica.

7. DEFICIÊNCIA VISUAL

Em sua definição mais comum a deficiência visual é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos, com caráter definitivo, não sendo susceptível de ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ ou tratamento clínico ou cirúrgico. De entre os deficientes visuais,

podemos ainda distinguir os portadores de cegueira e os de visão subnormal.

7.1 A acessibilidade assistida por celulares para deficientes visuais

O trabalho do portador de deficiências visuais na era contemporânea conta com o avanço da tecnologia acoplada aos telefones com sistema de voz.

Na década de 90, esses consumidores, especiais visuais, não tinha acesso à tecnologia da telefonia como atualmente, pois a mesma era rara e cara. Na época não havia produção de celulares com o programa de voz, e o próprio telefone celular com a tecnologia básica não era popularmente acessível. Pequena parcela tinha condições de adquiri-lo por serem na época muito caros e escassos. Não possuíam recursos específicos ou adequados aos deficientes visuais.

Com o aperfeiçoamento do desenvolvimento tecnológico acoplado aos celulares estes que passaram a atingir uma maior parte da população e o seu amplo consumo mudou drasticamente o cenário do consumo a partir do ano 2000.

No novo milênio a evolução tecnológica associada à evolução dos aparelhos possibilitou a inclusão dos portadores de deficiência visual o acesso ao telefone celular por meio do celular por meio do comando de voz – digital voz – DV.

No mercado, os aparelhos com sistema androide possibilitaram o uso do leitor de tela por comando de voz facilitando a esses consumidores especiais, tanto as ligações, a verificação de mensagens. Permite, desde o envio de *e-mail* por comando de voz, até o recebimento livros digitais com leitores e nesses aparelhos prognosticados por Ricardo Cavallini em 2005 .

Existem marcas renomadas, que possibilitam a instalação de aplicativos que

possibilitam a leitura de cédulas com possibilidade de identificação do dinheiro do mundo todo. É possível também por meio do escâner ótico fazer o reconhecimento facial. Por meio do projetor de slide no celular, permite fazer vídeos com as câmeras de alta definição com comando de voz que indica a na direção correta para fotografar. Tal tecnologia permite que o portador de deficiência visual possa assumir uma nova profissão no mercado, o jornalista e o fotógrafo. Toda essa tecnologia com o DV está situado em tempo real no mundo digital com a chamada acessibilidade eletrônica da tecnologia. Existe em algumas marcas de aparelhos um aplicativo - Acessibilidade para deficientes visuais e em outros aparelhos – “*vós ouver*”, que quando habilitado torna o celular acessível para que DV permitindo ao usuário utilizar o telefone e explorar toda essa tecnologia.

É por meio dessa tecnologia que o portador de deficiência visual também pode ser inserido na linha de montagem.

8. LINHA DE PRODUTIVA

Segundo a Abrepro, o conceito de linha de produção é mais importante que as características de um produto ou serviço. As características de processo é o tipo de sistema de produção empregado (STARR, 1978). Ignorando-se o ponto de vista tecnológico, todos os sistemas de produção podem ser considerados como pertencentes a três categorias básicas: projeto, intermitente (*job shop*) e contínuo (*flow line*). Além disso, a produção de projetos também pode ser considerada um caso especial de sistemas intermitentes. Para o autor, enquanto em sistemas intermitentes os produtos são fabricados em lotes, em sistemas contínuos os itens são produzidos da maneira cadenciada. Sistemas contínuos normalmente são do tipo “produção para estoque” (*make-forstock*) e utilizam

predominantemente máquinas especiais (*special purpose*), enquanto sistemas intermitentes costumam ser do tipo “produção sob encomenda” (*made-to-order*) e empregam máquinas universais (*general purpose*).

É importante esclarecer que sistemas de produção característicos de indústrias de processos, por exemplo, indústrias química, petroquímica e alimentícia, são também sistemas contínuos. Neste trabalho tais sistemas não são considerados, pois deseja propor uma abordagem destinada a uma categoria especial de sistemas contínuos, representada pelas linhas de fabricação e montagem, ou simplesmente linhas de produção. Ainda de acordo com a Abrejo o projeto de linhas de produção baseia-se no conceito de balanceamento de capacidade. Nesta atividade, é possível empregar modelos matemáticos para avaliação e otimização das duas categorias básicas de sistemas contínuos de produtos discretos, isto é, linhas de montagem e linhas de fabricação. A seguir são apresentados alguns conceitos relacionados a tais sistemas de produção.

9. LAYOUT

O layout por processo consiste em centralizar em um mesmo local todas as máquinas destinadas a um tipo específico de operação, criando os conhecidos departamentos. Na medida em que o roteiro de fabricação de determinado lote de peças exige uma operação, o mesmo é movimentado até o respectivo departamento para ser processado. Após a operação, o lote segue para o próximo departamento estabelecido no roteiro, até sua total conclusão (TUBINO, 2007).

10. RESULTADOS PARA A EMPRESA

Para a empresa as vantagens estão relacionadas ao desempenho produtivo e o ganho de mão de obra ativa, alinhando a mesma a lei do PCD (lei 8213/91). Referente às cotas para deficientes.

11. RESULTADOS SOCIAIS

Os resultados sociais esperados são diversos para quem for beneficiado por esse novo sistema, pois, além de terem um emprego e sua dignidade e liberdade assegurada, o usuário desse sistema terá sua autoestima elevada, pois, se sentirão parte efetiva da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tema abordado trata de um tema complexo considerado popularmente por algo de difícil resolução ou até uma utopia que provavelmente não pode nem vai acontecer. Porém, um estudo com esta responsabilidade e importância atinge não somente para os interessados – neste caso, os deficientes visuais – mas toda a sociedade. Eles oferecem mão de obra ao governo e às empresas, e compõem uma massa que propicia produtividade e arrecadação por meio do seu trabalho. São funcionários especiais, mas possuem todos os recursos intelectuais e movimentam “roda da economia” utilizada pela sociedade capitalista atual.

REFERENCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução

Edição revisada e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

CAVALLINI, Ricardo. O Marketing depois de amanhã: Explorando novas tecnologias para revolucionar a comunicação. 2ª edição São Paulo, 2005.

DALBOSCO, Honório. Bíblia sagrada. São Paulo: Ed. Paulinas, 1982.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B.; Administração da Produção e Operações: O Essencial. Ed.1. Editora Bookman, São Paulo 2008.

WITTE, Horst; Máquinas Ferramenta: Elementos básicos de máquinas e Técnicas de construção. ed 1. Editora Hemus, São Paulo 1998.

LANCILOTTI, Samira Saad Pulchério. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. ed 1. Editora: Autores Associados,

Campinas, SP 2003. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 85)

TUBINO, Dálvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção Teoria e Prática – Editora Atlas, São Paulo, 2007;

STARR, M.K. (1978) - Operations Management. Prentice Hall. Englewood Cliffs, NJ.

<http://www.fundacaodorina.org.br/>

http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr450311_7371.pdf

<http://www.deficiencia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1038927219> <http://www.planalto.gov.br>

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/cartilha-do-censo-2010-pessoas-com-deficiencia>

**Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

A EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO FUNDAMENTO BÁSICO DA APOSENTADORIA E DA NÃO APOSENTADORIA.

*The Education And Financial Planning As Basic Foundation Of
Retirement And Retirement Not*

Fernando Hiroshi Mitome

Fernando Hiroshi Mitome: Especialista em Finanças, Seguros e Comercio Exterior. Pesquisador da “Importância da Inclusão pela da Educação Financeira desde a Infância”; fernandomitome@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute a Educação Financeira como fundamento básico da qualidade de vida no período da aposentadoria. O povo brasileiro estava acostumado a uma economia instável o que dificultava o planejamento financeiro. Por essa razão o aprendizado sobre o funcionamento básico da economia, como cuidar do próprio dinheiro e os reflexos disso tudo no orçamento pessoal foram deixados de lado. Este estudo ressalta a importância desses conhecimentos para formar consumidores conscientes e divulgadores de uma nova cultura e a necessidade de conscientização sobre a realidade do

sistema previdenciário, sobre expectativa de vida e da diminuição da taxa de natalidade. A abordagem da Educação Financeira nas escolas e empresas poderá despertar interesse e motivação para uma forma de consumo consciente, com consequências positivas em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida, bem como incentivar pesquisas sobre este assunto. O estudo inicia-se com um panorama geral da educação financeira e da aposentadoria no Brasil. Em seguida, analisa o conceito da “não aposentadoria” e aponta ações da iniciativa pública e privada relacionadas à difusão da Educação Financeira a população em geral.

Palavras-chave: Educação Financeira, Aposentadoria, Sistema Previdenciário, Consumo Consciente, Dinheiro, Orçamento Pessoal, Programa 5 S.

ABSTRACT

This paper discusses the financial education as groundwork of quality of life retirement period. Brazilian people were used to be on an unstable economy what makes financial planning be difficult. Therefore learning about the basic functioning of the economy, such as caring for one's money and reflections of all this personal budget was set aside. This study emphasizes the importance of this knowledge to form conscious consumers and publishers of a new culture and the need for awareness of the reality of the social security system on life expectancy and declining fertility rate. The approach to financial education in schools and businesses can arouse interest and motivation to a form of conscious consumption, with positive consequences for the environment and quality of life, and to encourage research on this subject. The study begins with an overview of financial education and retirement in Brazil. Then examines the concept of "no retirement" and points actions of public and private sector related to the spread of financial education to the general population.

Keywords: Financial Education, Retirement, Social Security System, Conscious Consumption, Money, Personal Budget, 5 S Program.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Educação Financeira tem como fundamento básico a qualidade de vida no período da aposentadoria. O chamado desgovernado da publicidade para o consumismo tem nublado a consciência para o aprendizado sobre o funcionamento da economia pessoal. O cuidado com o próprio dinheiro foi esquecido, e os reflexos

disso comprometeu o orçamento pessoal por ter sido deixado de lado.

O objetivo desta pesquisa é despertar as pessoas desde a infância para a educação financeira. O cuidado com o próprio dinheiro foi esquecido, e os reflexos disso comprometeu o orçamento pessoal por ter sido deixado de lado.

A metodologia escolhida se dá a partir da reflexão e análise de pesquisas bibliográficas.

A justificativa é atender a uma necessidade de sobrevivência das pessoas e do planeta promovendo o despertar da consciência e mudança de comportamento para o consumo mais responsável.

A hipótese é que as pessoas que aprendem a se educar financeiramente desde a infância se tornam adultos mais felizes.

Após a proclamação da república o Brasil viveu um período de grandes mudanças econômicas, políticas e culturais, vivendo períodos de grande instabilidade. Essa instabilidade dificultou o planejamento de governos, empresas e pessoas, pois o futuro era incerto. O Plano Real em 1994 estabilizou a inflação e proporcionou algumas mudanças significativas nos padrões de consumo, pois houve uma melhora nos níveis de emprego, redução de taxas de juros e aumento de prazos para os financiamentos em geral.

A consequência da falta de uma Educação e Planejamento Financeira adequados, a qualidade de vida na terceira idade fica totalmente comprometida, pois o sistema previdenciário tem seu déficit aumentado a cada ano. As duas principais razões são a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida.

Face ao exposto cria-se, um cenário favorável para se discutir a respeito da Educação e Planejamento Financeiro da população, tendo em vista que o consumismo está comprometendo a vida financeira de algumas famílias de forma irreversível. Tal discussão, antes pautadas somente por iniciativas individuais, se fortalece com a criação, pelo Governo Federal da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, que propõe, entre outros temas, promover e fomentar a cultura da Educação Financeira no país. Inúmeras iniciativas vêm surgindo para contribuir com a difusão do tema abordado e uma delas é a Educação Financeira nas escolas.

Vale ressaltar que não se trata, aqui, de uma orientação anticonsumista, pois o consumo é importantíssimo para o desenvolvimento do país, mas sim de disciplina e maturidade para consumir racionalmente, sem desperdícios e sem pagar juros abusivos, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento sustentável.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ABORDAGEM GERAL

Para a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos sobre os produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação clara possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas, bem informados. Para Theodoro (2007), a Educação Financeira tem um sentido ainda mais amplo, pois consiste na arte de

cada um gerenciar seus recursos escolhendo o que é mais ou menos necessário em cada fase da vida, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida para si mesmo e para a sociedade.

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (Brasil, 1990), é dever do Estado proporcionar a Educação Financeira por meio de órgãos específicos, como o IDEC- Instituto de Defesa do Consumidor, por exemplo. O Brasil, recentemente vem adotando esta prática e, com ajuda das instituições financeira como o Banco Central do Brasil -BACEN e a Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, promove a Educação Financeira de diversas formas pelo país, inclusive nas escolas e faculdades. Ainda à luz do Código de Defesa do Consumidor, tem-se, entre os direitos básicos do consumidor, a educação e divulgação sobre o consumo adequado, bem como a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva. O mesmo código trata, ainda, da educação e informação de consumidores e fornecedores, sobre os seus próprios direitos e deveres, visando a melhoria da qualidade do consumo.

1.1 O Sistema Previdenciário

O Sistema Previdenciário funciona basicamente de uma fórmula simples onde trabalhadores ativos depositam compulsoriamente numa conta e, após determinado período de contribuição passa a receber de volta esses recursos, de forma vitalícia. Existem dois motivos principais para a falência desse sistema no âmbito mundial: A diminuição da taxa de natalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e o aumento da expectativa de vida.

1.2 A diminuição da taxa de natalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Com a mudança da estrutura social, onde a mulher passa de dona de casa a trabalhadora, as mulheres começaram a se preparar mais, estudando e investindo no desenvolvimento da própria carreira, deixando de ser dependente financeiramente de um provedor masculino. Diante disso a mulher decide ter filhos mais tarde, focando no lado profissional. Ter filhos no início da carreira laborativa pode prejudicar o seu desenvolvimento profissional.

1.3 O aumento da expectativa de vida.

Os avanços tecnológicos dos tratamentos médicos, o desenvolvimento dos medicamentos e a popularização dos exames laboratoriais aliados a crescente conscientização sobre qualidade de vida trouxeram a humanidade o aumento da expectativa. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil passou de uma expectativa de vida média de 62,5 anos em 1980 para 74,9 anos em 2013.

Com menos pessoas chegando ao mercado de trabalho para contribuir e os aposentados recebendo o benefício por mais tempo o sistema previdenciário está fadado a falência.

2 CONSUMISMO

O consumismo é uma compulsão que leva o indivíduo a comprar de forma ilimitada e sem necessidade bens, mercadorias e serviços. Ele se deixa influenciar excessivamente pela mídia, o que é comum em um sistema dominado pelas

preocupações de ordem material, na qual os apelos do capitalismo calam fundo na mente humana. Não é à toa que o universo contemporâneo no qual habitamos é conhecido como “sociedade de consumo”. Depois da Revolução Industrial, que possibilitou o aumento da escala de produção e incrementou o volume de mercadorias em circulação, o mundo se modificou profundamente. Com a industrialização veio o desenvolvimento econômico nos moldes do liberalismo e o consumismo alienado, ou seja, é como se as mercadorias fossem entidades abstratas e autônomas, independentes dos esforços humanos.

O consumismo em si não é o maior problema. O problema está em consumir além da sua possibilidade financeira, extrapolando as reservas emergenciais e as da terceira idade. Se a pessoa for multibilionária não há problema algum em consumir tudo o que desejar mas se for um cidadão de posses limitadas o problema pode se tornar grave.

2.1 Ciclo da Vida Financeira

O italiano naturalizado americano Franco Modigliani criou a Hipótese do Ciclo de vida financeira onde a renda dos indivíduos tende a sofrer flutuações sistemáticas ao longo da vida.

Na primeira idade que vai do nascimento até a primeira graduação em nível superior a renda do indivíduo tende a ser muito baixa. Nesse período o indivíduo contrai dívidas esperando o crescimento da renda nos anos seguintes. No período subsequente que vai dos 20 aos 65 anos o indivíduo passa a evoluir na carreira, ganhando mais para quitar as dívidas do período anterior, determinar o padrão de vida e formar reservas para a terceira idade. Na terceira idade, após os 65 anos, o

indivíduo aposentado usufrui dos recursos acumulados durante a segunda idade.

Infelizmente poucas pessoas conseguem ter a visão do todo da vida e vivem consumindo na ilusão de viver o presente, sem acumular reservas para despesas emergenciais e viver a terceira idade.

2.2 Padrão de Vida

Determinar qual é o padrão de vida é essencial para o sucesso da administração das finanças. É necessário fazer um rigoroso controle das despesas e saber efetivamente qual é a renda líquida.

A renda líquida é aquela que efetivamente entra na conta bancária do indivíduo que normalmente é a renda bruta menos impostos, descontos por faltas e atrasos, empréstimos consignados, convênios e etc. É difícil para o cidadão comum se dar conta disso e tende a considerar como salário o valor sem os descontos.

O controle das despesas deve ser o mais detalhado possível, considerando principalmente pequenas despesas como cafés e guloseimas.

Com esses dados o indivíduo consegue saber qual a sua situação financeira e tem o poder para determinar qual o padrão correto de sua vida. O ideal seria viver um padrão de vida que não ultrapasse 80% da renda líquida. Os 20% restantes formaram uma reserva para garantir os imprevistos e para ser usufruída na terceira idade. Essa reserva deve passar por um período de acumulação até que possa formar um montante capaz de se tornar um ativo financeiro.

2.3 Ativo e Passivo Financeiro

Passivo financeiro é tudo aquilo que, apesar do seu valor gera despesa. Uma casa de campo, um apartamento no litoral e um carro são passivos financeiros.

Ativo financeiro é tudo aquilo capaz de gerar renda sem trabalho. Ter casas alugadas, dividendos de boas ações, franquias, royalties e direitos autorais são exemplos de patrimônios que geram renda passiva.

2.4 Marketing do Consumo e a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow.

Os estudos sobre o comportamento do consumidor estão cada vez mais avançados a ponto de identificar e principalmente criar necessidades na população.

Suprir as necessidades de autoestima e realização está no foco das campanhas de marketing, fazendo que o uso de determinadas marcas tornem-se fatores de inclusão e reconhecimento social.

Esse estilo de vida criado por grandiosas campanhas publicitárias agregam valor intangível a produtos de qualidade semelhante à concorrência. Assim, marcas de produtos *premium* tornam-se cada vez mais cobiçados por toda a população, gerando desejos de consumo incompatíveis com a renda da maioria dos cidadãos.

Esse desejo de consumo por marcas e estilo de vida faz com que o indivíduo compre além de suas possibilidades financeiras. Esse

desequilíbrio afeta o consumo de outros bens essenciais, a formação de reserva financeira e ao endividamento descontrolado.

2.5 Crédito

A abertura das linhas de crédito com prazos dilatados e pouco rigor nas análises de crédito proporcionaram a população acesso a bens de consumo inacessíveis antes disso.

Graças a esse crédito facilitado indivíduos financiam carros 0 km, compram celulares de última geração, utilizam serviços de banda larga e telefonia móvel e a tudo que se pode comprar parcelado.

2.6 Endividamento

O marketing dita padrões de vida e consumo, a indústria oferece produtos de alta tecnologia e as instituições financeiras oferecem crédito rápido e fácil. Essa é a receita para que o indivíduo caia numa grande armadilha e consuma mais do que pode. A parcela de brasileiros endividados cresceu em agosto de 2015, chegando a 63,3% da população, segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). O índice de pessoas com dívidas ou contas atrasadas está em 19,2%.

3. SOLUÇÃO 5 S

Em 1950 o Prof. Japonês Kaoru Ishikawa propôs um programa para reduzir o desperdício e auxiliar o país na recuperação do período pós guerra. Esse programa foi chamado de 5s que utilizo como base para a reestruturação financeira de indivíduos e suas famílias.

3.1 Seiri – Senso de Utilização

O importante é separar o necessário do desnecessário, descartando ou armazenando tudo o que for desnecessário naquele momento. Na hora de adquirir qualquer produto ou serviço analisar se é realmente necessário, se é substituível, o quanto vai ser utilizado e se a compra pode ser adiada.

3.2 Seiton – Senso de Organização

Organizar e manter organizado tudo o que possuímos pode reduzir despesas. Procurar coisas e não encontrá-las é responsável por perda de 10% de nosso tempo. Se não encontramos temos que comprar novamente.

No campo financeiro é necessário organizar detalhadamente todas as receitas, despesas e dívidas. Com esse controle é possível identificar possíveis despesas desnecessárias.

3.3 Seiso – Senso de Limpeza

O sujeito deve higienizar suas contas, procurando saber quais são e aquelas mais “sujeitas” com altas taxas de juros. Recomendo a substituição de dívidas caras por mais baratas, analisando todas as alternativas do mercado. Deve-se dar atenção a despesas desnecessárias e fazer a sua erradicação.

3.4 Seiketsu – Senso de Normatização

Criar regras para gastar conscientemente e evitar desperdício são fundamentais para o sucesso do equilíbrio financeiro. Determinar limites de gastos de alimentação, lazer e transporte fará uma grande diferença para alcançar o objetivo.

3.5 Seitsuke – Senso de autodisciplina

Para o sucesso da reestruturação financeira do indivíduo é necessário que se siga rigorosamente as normas estabelecidas, evitando gastos desnecessários e adiáveis. Ter essa autodisciplina é algo bem difícil mas possível de se fazer que gerará resultados impactantes na qualidade de vida das pessoas.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurou-se propor a Educação Financeira aliada a metodologia dos 5Ss como uma possível solução para os problemas de desequilíbrio financeiro pessoal e familiar. Tido como um dos maiores desafios brasileiros no ano de 2015 o endividamento da população limita o crescimento econômico, diminuindo a qualidade de vida dos habitantes do país.

A metodologia 5S aplicada na Educação e Planejamento Financeiro irá auxiliar na organização e planejamento das finanças pessoais visando a preparação para criar ativos financeiros para a terceira idade.

Essa solução, quando implantada em indivíduos com idade mais baixa proporcionará uma saúde financeira em longo prazo, garantindo reservas e ativos financeiros para o futuro. Para os indivíduos mais maduros a formação de reserva financeira é mais difícil e aproveito para colocar em discussão o conceito de “UNRETIREMENT”, ou seja, a não aposentadoria.

Segundo o livro sob o mesmo título o autor Chris Farrel fala sobre a necessidade de requalificação da população que chega a terceira

idade para conseguir empregos compatíveis com a capacidade física e intelectual dos cidadãos com mais de 60 anos. Além da renda há os benefícios de ordem intelectual, físicos e de autoestima que certamente irão contribuir com a melhora da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. - **Pai Rico, Pai Pobre**. Editora Campus, 2002

Eker, T Harv - **Os Segredos da Mente Milionária** Editora Sextante, 2006.

DOMINGOS, Reinaldo – **Terapia Financeira** – Editora DSOP, 2013.

FARREL, Chris. - **Unretirement**. - USA - Bloomsbury Press, 2014.

MARTINS, José Pio. **A educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

SAMPAIO, Nadja, **Endividamento alto e perspectiva de 2015 apertado indicam a hora de planejar** 28/08/2014 – Brasil econômico. Acesso em 02/12/2014.

Disponível em <http://brasileconomico.ig.com.br/negocios/clientecia/2014-08-28/endividamento-alto-e-perspectiva-de-2015-apertado-indicam-a-hora-de-planejar.html>

SANTANA, Ana Lucia, **Consumismo**, 2012 Infoescola Acesso em 01/12/2014.

Disponível em
<http://www.infoescola.com/psicologia/consumismo/>

OCDE Dados para suporte a pesquisa 2014 Acesso
em 05/12/2014

Disponível em <http://data.oecd.org/brazil.htm>

A BRASIL PARA TODOS - REVISTA INTERNACIONAL convida profs doutores interessados em fazer parte da comissão de parecerista *Ad Hoc*. Os interessados devem encaminhar resposta para o editor ou a coeditora.

Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro
Diretor do Grupo de Pesquisa

Profa. Dra. Monica Maria Martins de Souza
Coordenadora do Grupo de Pesquisa

Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes
Editor Chefe

Revista Internacional ENIAC Brasil para todos
http:// <http://www.nupeniac.com.br/> / (11) 2472-5500
R. Força Pública, 89. Centro Guarulhos SP, CEP. 07012-030

Prezado Professor Dr.

Convidamos Vossa Senhoria para fazer parte da Comissão Editorial e do Comitê de Pareceristas *Ad Hoc* da Revista Internacional BRASIL PARA TODOS- Sobre Questões Étnico-Raciais. Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação. "O mundo que temos e o mundo que queremos".

Criada em 2014, mantida pelo Núcleo de Pesquisa da Faculdade ENIAC – FAPI. A revista é publicada semestralmente com os artigos aprovados e apresentados no "Seminário Internacional Eniac de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio".

Ela é uma revista eletrônica com formato para impressão, destinada a divulgar trabalhos previamente arbitrados sendo: artigos, *papers*, resenhas, mas, poderá comportar também, estudos específicos, relatos de experiências aplicadas, textos opinativos, entrevistas com personalidades das diversas áreas da engenharia do conhecimento, resultados obtidos em viagens de estudo, direcionadas aos temas acadêmicos.

Os trabalhos submetidos devem proporcionar reflexões acerca de temáticas relevantes à educação.

A revista conta com uma Comissão Editorial, constituída por professores doutores da Faculdade ENIAC - FAPI, e convidados, um Conselho Editorial privilegiado com professores das universidades brasileiras e estrangeiras, e uma Comissão de Pareceristas *ad hoc*, visando conferir qualidade a este veículo e divulgação de produção científica, que atendam às exigências da CAPES para periódicos das diversas áreas do ensino.

Caso Vossa Senhoria aceite fazer parte do comitê de pareceristas *Ad Hoc* solicitamos cordialmente que responda esta carta, confirmando a sua valiosa participação.

Sem mais para o momento, renovamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro

Diretor do Grupo de Pesquisa

A. C. Bragança

Profa. Dra. Monica M. Martins de Souza

Coordenadora do Grupo de Pesquisa
monica.martins@eniac.com.br



Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes

Editor Chefe
joao.carlos@eniac.com.br

J.C.L. Fernandes